

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



MEDICINA:

Atenção às rupturas e permanências
de um discurso científico 5

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



MEDICINA:

Atenção às rupturas e permanências
de um discurso científico 5

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
 Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurílio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Medicina: atenção às rupturas e permanências de um discurso científico 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
M489	<p>Medicina: atenção às rupturas e permanências de um discurso científico 5 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0858-1 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.581220812</p> <p>1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Temos a satisfação de apresentar o quinto volume da obra “Medicina: Atenção as rupturas e permanências de um discurso científico”. Este novo volume compreende projetos desenvolvidos com acurácia científica, propondo responder às demandas da saúde que porventura ainda geram rupturas no sistema.

Pretendemos direcionar o nosso leitor de forma integrada à uma produção científica com conhecimento de causa do seu título proposto, o que a qualifica mais ainda diante do cenário atual. Consequentemente destacamos a importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico/científico que tragam retorno no bem estar físico, mental e social da população.

Reafirmamos aqui uma premissa de que os últimos anos tem intensificado a importância da valorização da pesquisa, dos estudos e do profissional da área da saúde. Deste modo, essa obra, compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas sub-áreas da saúde oferecendo uma teoria muito bem elaborada nas revisões literárias apresentadas, assim como descrevendo metodologias tradicionais e inovadoras no campo da pesquisa.

A disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica, deste modo a obra alcança os mais diversos nichos das ciências médicas. A divulgação científica é fundamental para romper com as limitações nesse campo em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto


CAPÍTULO 1 1**A INFLUÊNCIA DA DISPAREUNIA NA FUNÇÃO SEXUAL FEMININA: UMA REVISÃO**

Lohane Stefany Araújo Garcia

Laura Fernandes Ferreira

Luísa Babilônia Barcelos

Kenzo Holayama Alvarenga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5812208121>**CAPÍTULO 2 14****ANÁLISE MORFOMÉTRICA COMPARATIVA BILATERAL DA EPÍFISE PROXIMAL EM FÊMURES NA PARAÍBA E SUAS CORRELAÇÕES CLÍNICAS**

Ana Beatriz Marques Barbosa

Rafaela Mayara Barbosa da Silva

Natasha Gabriela Oliveira da Silva

Fernanda Nayra Macedo

Rodolfo Freitas Dantas

Juliana Sousa Medeiros

Maria Ingrid Costa Nascimento

Ana Íris Costa Silva Figueiredo


Gustavo Alves da Mota Rocha

Sabrina Bonfim da Silva

Lara Maria Ferro Gomes de Farias

Rebeca Rayane Alexandre Rocha

Thiago de Oliveira Assis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5812208122>**CAPÍTULO 3 23****AS POSSÍVEIS INTERFERÊNCIAS CAUSADAS POR APARELHOS CELULARES NA QUALIDADE DO SONO DE ESTUDANTES COM IDADES ENTRE 16 E 24 ANOS**

Gabriela Benayon Alencar de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5812208123>**CAPÍTULO 4 31****ASPECTOS NEUROPSIQUIÁTRICOS DA INFECÇÃO PELO HIV E DA AIDS: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

André Luiz Costa

Camila Fonseca Carneiro

Isabella Hayashi Diniz

Jéssica Marques Silva


João Lucas Cordeiro Machado

João Victor Coimbra Gomes de Sá

Jucileide do Carmo Tonon Gonzalez

Livia Buganeme Belo

Pammela Carvalho Correia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5812208124>


CAPÍTULO 540**AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA E INTENSIDADE SONORA DO CHORO INFANTIL PARA VERIFICAR A DOR AGUDA**

Rise Consolação Iuata Costa Rank
Fernanda Karoline Arruda Pamplona
Sthefane Simão Sousa
Ivan Iuata Rank
Gabriela Giasson Pivetta
Joana Estela Rezende Vilela
Fábio Pegoraro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5812208125>


CAPÍTULO 654**COAGULAÇÃO E ANTICOAGULANTES NA PRÁTICA CLÍNICA**

Felício de Freitas Netto
Ricardo Zanetti Gomes
Fabiana Postiglione Mansani
Jessica Mainardes
Vivian Missima Jecohti
Vanessa Carolina Botta
Thamires Neves de Campos
Gabriel Mirmann Alves de Souza
Gabriela Smokanitz
Rubens Miguel Wesselovicz
Camila Cury Caruso
Eduardo Berto Rech
João Gustavo Franco Vargas
Pedro Afonso Kono
Pauline Skonieski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5812208126>

CAPÍTULO 766**COEXISTÊNCIA DE PSORÍASE VULGAR E LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: RELATO DE CASO**

Kaique Picoli Dadalto
Lívia Grassi Guimarães
Kayo Cezar Pessini Marchióri
Maristella Pinto Mendonça Takikawa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5812208127>


CAPÍTULO 872**COMPARAÇÃO DO IPSWICH TOUCH TEST E MONOFILAMENTO DE 10 G NA AVALIAÇÃO DO PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Ana Luiza Cunha Silveira
Gabriela Troncoso
Karine Siqueira Cabral Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5812208128>

CAPÍTULO 9 81**DESAFIOS NA UTILIZAÇÃO DO CHECKLIST DE CIRURGIA SEGURA**

Ruhan Nilton Prates Ruas
 Renan de Queiroz Silva
 Leonam Falcão Maciel
 Ludymilla Lacerda de Melo
 Vagne Costa de Albuquerque
 Vanessa Campos Reis
 Livia Bujaneme Belo
 Claudemir da Silva Nascimento
 Matheus Nirey Figueira Andre
 Ester Frota Salazar
 Ariela Salgado
 Fernanda de Moraes Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5812208129>


CAPÍTULO 10.....89**DESFECHOS A CURTO E MÉDIO PRAZO EM PACIENTES IDOSOS APÓS HOSPITALIZAÇÃO POR COVID-19**

Thyago Murylo Moura Lody
 Jacy Aurelia Vieira de Sousa
 Lorena Benvenutti
 Juliana Kaiza Duarte de Souza
 Gracieli Wolts Joanico
 Emerson Carneiro Souza Filho
 Camila Martins do Valle
 Camila Marinelli Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081210>

CAPÍTULO 11 103**DIFICULDADE DE DIAGNÓSTICO DE MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS PULMONARES: REVISÃO DE LITERATURA**

Caroline de Abreu Nocera Alves
 Rachel Alexia Silva Faria
 Laura Emilly Gil dos Santos
 Brenda Cardoso Brentini
 Ádeba Qbar de Paula
 Rafael de Abreu Nocera Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081211>


CAPÍTULO 12.....110**EFEITOS ADVERSOS CAUSADOS PELO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA HANSENÍASE. UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Yasmim de Oliveira Vasconcelos
 Lidiany da Paixão Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081212>


CAPÍTULO 13..... 122**ENDOMETRIOSE DE PAREDE ABDOMINAL E SEU DIAGNÓSTICO ATRAVÉS DA RESSONÂNCIA MANGNÉTICA**

Gabriela Gomes de Souza
Gabriela Nascimento Moraes
Mariana Florêncio
Taís Cassiano Bueno
Natália Coelho Cavalcante
Gleim Dias de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081213>


CAPÍTULO 14..... 126**EUTANÁSIA, DISTANÁSIA, MISTANÁSIA E ORTOTANÁSIA**

Luciana Fernandes Duarte
Ana Luiza Martins Guimarães
Mariane Cristina Pedro Pena
Mariane Paiva de Vasconcellos de Oliveira
Polyana Adelino Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081214>


CAPÍTULO 15..... 136**IMPORTÂNCIA DO EXAME GENÉTICO NA HIPERCOLESTEROLEMIA FAMILIAR**

Patrick Emanuel Moreira Nunes
Rafael de Almeida Dianin
Ana Beatriz Carollo Rocha Lima
Veronica Cristina Gomes Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081215>

CAPÍTULO 16..... 147**MAPEAMENTO DA PRODUTIVIDADE E DO PERFIL DAS PUBLICAÇÕES SOBRE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Matheus Correia Cajueiro
Melissa Nathalye Ramos e Gonçalves
Maria Eugênia Cavalcante Ferreira Santos
Maria Luíza da Silva Veloso
Nyaria Flêmera de Souza
Lidwine Immacule Laurita Delali Bah
Maria das Graças Monte Mello Taveira
Priscila Nunes de Vasconcelos
Divanise Suruagy Correia
Sandra Lopes Cavalcanti
Ricardo Fontes Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081216>


CAPÍTULO 17..... 160

O CÂNCER DE MAMA POR FAIXA ETÁRIA: SERIA O ATUAL MODELO DE RASTREIO A MELHOR OPÇÃO PARA O BRASIL?

Larissa Sousa Araujo

Nathália Vilela Del-Fiaco

Bethânia Cristhine de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081217>


CAPÍTULO 18..... 169

O USO DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Bárbara de Myra Vieira

Gabriela Troncoso

Kenzo Holayama Alvarenga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081218>

CAPÍTULO 19..... 179

O USO DA ULTRASSONOGRAFIA COMO FERRAMENTA DE SEGURANÇA NOS PREENCHIMENTOS FACIAIS


Silvana Pedrozo Gawlinski da Costa

Zenaide Paulo Silveira

Letícia Toss

Maicon Daniel Chassot

Isadora Marinsaldi da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081219>

CAPÍTULO 20 194

PREVALÊNCIA DE POSSÍVEIS CASOS DE SÍNDROME DE MEARES IRLÉN NÃO DIAGNOSTICADOS OU CONFUNDIDOS COM DISLEXIA NO MUNICÍPIO DE OSVALDO CRUZ-SP

Ana Carolina Betto Castro


Ana Luíza Yarid Geraldo

Isabella Monteiro Haddad

Lázaro Riberto Bueno de Barros

Liliana Martos Nicoletti

Márcia Zilioli Bellini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081220>


CAPÍTULO 21.....204

SÍNDROME DE MUNCHAUSEN

Gustavo Seidl Pioli

Heloisa Griese Luciano dos Santos

Bruno Amaral Franco


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081221>

CAPÍTULO 22211

SINTOMATOLOGÍA COMÚN EN APLICADORES DE PLAGUICIDAS EN LA


REGIÃO DEL VALLE DEL MEZQUITAL EN HIDALGO, MÉXICO

Jesús Carlos Ruvalcaba Ledezma
 Diana Verónica Sánchez Martínez
 Claudia Teresa Solano Pérez
 Cabrera Morales María del Consuelo
 Lorenzo Octavio Aguirre Rembao
 Alfonso Reyes Garnica
 José Antonio Torres Barragán
 María del Refugio Pérez Chávez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081222>


CAPÍTULO 23227**TUBERCULOSE INTESTINAL SIMULANDO APENDICITE AGUDA EM PACIENTE COM NEFRITE LÚPICA - RELATO DE CASO**

Romão Augusto Alves Filgueira Sampaio
 Raquel Telles Quixadá Lima
 Mailze Campos Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081223>


CAPÍTULO 24230**URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA SALA DE RECUPERAÇÃO: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Cláudia Carina Conceição dos Santos
 Elizete Maria de Souza Bueno
 Adriana Maria Alexandre Henriques
 Fabiane Bregalda Costa
 Zenaide Paulo Silveira
 Letícia Toss
 Ester Izabel Soster Prates
 Elisa Justo Martins
 Simone Thais Vizini
 Telma da Silva Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081224>

CAPÍTULO 25 241**USO DO CANABIDIOL NA DOENÇA DE ALZHEIMER**


Matheus Garcez Vieira Guimarães
 Aglaé Travassos Albuquerque
 Larissa Garcez de Oliveira
 Lis Campos Ferreira
 Victoria Rezende de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081225>


CAPÍTULO 26248**USO DO CROCUS SATIVUS E ÓLEO ESSENCIAL DE LAVANDA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR E INTEGRATIVA NO TRATAMENTO DOS**

TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO


João Junior de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081226>**CAPÍTULO 27258****A VISÃO DA BIOSSEGURANÇA NAS FS: PROPOSTA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP) PARA LAVAGEM DE ROUPAS DE APROXIMAÇÃO**


Orleilso Ximenes Muniz
 Helyanthus Frank da Silva Borges
 Alexandre Gama de Freitas
 Noeme Henriques Freitas
 Raquel de Souza Praia
 Midian Barbosa Azevedo
 Fabrícia da Silva Cunha
 Warlisson Gomes de Sousa
 Ciro Felix Oneti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081227>**CAPÍTULO 28266****ARTHRITIS SYMPTOMS RELIEF, CURE OPTIONS**

Lino Martín Castro
 Guadalupe Gómez Méndez
 María del Carmen Enríquez Leal
 Mariela Valdez


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081228>**CAPÍTULO 29272****ASSOCIAÇÃO ENTRE RUÍDO OCUPACIONAL COM PARTO PREMATURO E PROVÁVEL CORRELAÇÃO COM O FATOR DE NECROSE TUMORAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Glória de Moraes Marchiori
 Caroline Pereira Buturi Arruda
 Caio Sabino Ferreira
 Daiane Soares de Almeida Ciquinato
 Bráulio Henrique Magnani Branco
 Luciana Lozza de Moraes Marchiori

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081229>**CAPÍTULO 30280****ENCEFALOPATIA BILIRRUBÍNICA POR INCOMPATIBILIDADE SANGUÍNEA ABO: RELATO DE CASO**

Giovanna Maria Correia Silva do Nascimento
 Aryel José Alves Bezerra
 João Vinícius Moraes Costa
 Vithória Gabrielle Soares Gonzaga
 Maria Gabriela Pereira Bezerra da Silva

Silvia Moreira de Luna Epitácio
Gustavo Duarte Gurgel do Amaral
Luiz Arthur Calheiros Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081230>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	312
ÍNDICE REMISSIVO.....	313

AS POSSÍVEIS INTERFERÊNCIAS CAUSADAS POR APARELHOS CELULARES NA QUALIDADE DO SONO DE ESTUDANTES COM IDADES ENTRE 16 E 24 ANOS

Data de aceite: 01/12/2022

Gabriela Benayon Alencar de Lima

Academica de medicina da Universidade do Estado do Amazonas (Escola Superior de Ciências da Saúde - ESA
Manaus, AM

RESUMO: Esta pesquisa avaliou os impactos do eletromagnetismo de *smartphones* sobre a atividade cerebral durante o sono, através de experimento envolvendo 100 estudantes com idades entre 16 e 24 anos, da cidade de Manaus, que foram submetidos em repouso a diferentes cenários com e sem a presença de aparelhos celulares e a distâncias específicas entre aparelho e usuário. A interferência do campo eletromagnético do celular sobre o do encéfalo foi constatada, e se propuseram medidas para remediá-la.

PALAVRAS-CHAVE: Neurologia; medicina do sono; smartphones; ondas cerebrais.

INTRODUÇÃO

A prática da medicina sempre visa acompanhar e se adaptar às inúmeras transformações pelas quais a sociedade passa, evoluindo e revisando-se à medida que novas descobertas são feitas e novas técnicas são idealizadas a fim de combater os males contemporâneos. Nesse intuito, o presente estudo avaliou parte dos impactos causados por *smartphones* no sono humano, para permitir uma visão mais ampla sobre uma tecnologia relativamente nova, e que veio a se tornar parte essencial das vidas de milhares de pessoas.

O principal objetivo foi, conseqüentemente, observar os efeitos que o eletromagnetismo desses aparelhos exerce sobre a neurofisiologia humana, medindo e avaliando seus prováveis riscos e, por fim, buscar soluções práticas aos problemas notados.

Mais especificamente, buscou-se: comprovar a existência de interferências na qualidade do sono pelo magnetismo de aparelhos celulares; identificar os motivos por trás

de tais interferências, se comprovadas; apontar as possíveis consequências da redução no tempo de sono profundo; e sugerir medidas para reduzir os distúrbios no sono causados por essas interferências.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização desta pesquisa foram utilizados dados e relatórios coletados dos voluntários, obtidos através de um questionário aplicado tanto antes quanto depois dos experimentos.

Os participantes receberam os questionários, que foram fortemente baseados no Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), via e-mail, visando avaliar a qualidade, duração, latência e possíveis distúrbios do sono, assim como sua eficiência em repor a energia gasta no dia a dia, e o nível de cansaço apresentado pelo paciente na manhã seguinte.

Além dos questionários, realizou-se entrevistas através de ligações telefônicas e troca de mensagens, para relatar a condição do participante de uma perspectiva mais individual nos dois momentos-chave da pesquisa, e garantir uma melhor compreensão do estado físico e psicológico dos mesmos, já que essa modalidade de coleta de dados não possui o caráter formal de um questionário avaliativo.

Para a execução do experimento em si, utilizou-se de aparelhos celulares do tipo *smartphone*, das seguintes marcas: Samsung, Motorola, MI, Apple e Lenovo; que já pertenciam aos voluntários.

DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

A presente pesquisa envolveu 100 jovens estudantes com idades entre 16 e 24 anos, da cidade de Manaus, em suas próprias residências. Questões como o uso de remédios para dormir, regime normal de sono para o indivíduo e bem-estar mental foram levadas em consideração para reduzir possíveis vieses, sendo assim, a maioria dos participantes preenche tais requisitos: ter, normalmente, de 5 a 8 horas de sono por noite; não estar em tratamento para condições físicas ou psicológicas; e não fazer uso frequente de álcool ou outras substâncias.

Ao todo, o estudo levou 12 meses para sua conclusão devido as restrições impostas no manejo da COVID-19 (SARS-CoV-2), porém o acompanhamento dos voluntários não foi comprometido.

A EXECUÇÃO DO EXPERIMENTO

Foi realizado um experimento simples de teste e observação, que ocorreu em 4 etapas, da seguinte forma:

Foi aplicado o questionário de qualidade do sono aos indivíduos em suas rotinas normais, para obter-se um parâmetro para futura comparação.

Após, foi solicitado que os mesmos dormissem por duas noites com os aparelhos celulares desligados e próximos à cabeça, numa distância entre 10 centímetros e 1,5 metros, e o questionário foi aplicado novamente.

Em seguida, os voluntários foram aconselhados a dormir com os celulares ligados e em modo silencioso, a uma distância de 1,5 a 4 metros da cabeça, também por duas noites. Houve outro questionário nesse ponto.

A quarta etapa do teste consistiu em manter o aparelho smartphone ligado, em modo silencioso, a uma distância entre 10 centímetros e 1,5 metros, por duas noites seguidas. Novamente foi realizado o questionário, e as respostas foram documentadas.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

No livro “Um Estudo em Eletricidade e Magnetismo” (traduzido de “A Treatise on Electricity and Magnetism,” Oxford University Press, 1873), o físico escocês James Clerk Maxwell afirma que os campos magnéticos são resultado da influência do movimento de correntes elétricas, e que cada carga eletrônica (de elétrons) gera ao redor de si um campo de influência eletromagnética ao se movimentar pelo espaço. Esse princípio se aplica a todos os aparelhos que fazem uso da movimentação de correntes elétricas para o seu funcionamento, e que conseqüentemente liberam alguma forma de radiação eletromagnética em resposta, mais notavelmente o calor.

Um aparelho de microondas, por exemplo, utiliza-se da corrente elétrica fornecida por um transformador para gerar um campo eletromagnético que se movimenta dentro das paredes internas do forno. Essa movimentação, e o resultante atrito entre as partículas, produz o calor necessário para que se cozinhe.

No caso dos smartphones, o trajeto das correntes elétricas que fornecem energia para os circuitos internos, responsáveis pelo funcionamento do aparelho quando ligado, libera calor e ondas eletromagnéticas para o meio externo. Parte dessas ondas podem ser classificadas como possuindo uma Extremely Low Frequency: Frequência Extremamente Baixa, ou ELF.

Para a física, frequência significa o número de comprimentos de onda que passam por um determinado ponto por unidade de tempo, medidas em Hertz (1 Hertz por segundo, por exemplo). As ondas ELF ocorrem em frequência menor ou igual a 3 Hertz por segundo, possuem velocidade e alcance baixos, e são emitidas continuamente enquanto o aparelho permanecer ligado.

No encéfalo, a emissão de campos eletromagnéticos ocorre da mesma forma, derivando da movimentação de elétrons na transmissão de impulsos nervosos entre os neurônios —mais especificamente, uma sinapse elétrica ocorre através da movimentação

de íons, a exemplo do de cálcio, pela matriz extracelular entre dois neurônios— com ondas em frequências que variam conforme a intensidade e tipo de atividade cerebral desenvolvida.

Cada estágio do sono é caracterizado por um ou mais campos de ondas eletromagnéticas predominantes, justamente devido a diferenças na atividade ocorrida.

Ao todo, a experiência do sono ocorre em duas fases principais, que se dão de forma cíclica e podem ser registradas através de eletroencefalogramas. Essas fases, dividem-se em:

Sono NREM (traduzido do inglês para ‘movimentação não-rápida dos olhos’), que tem como função principal o início do descanso físico do corpo e do cérebro pela redução da atividade metabólica do sistema nervoso central.

E sono REM (movimentação rápida dos olhos), que age na consolidação da memória e do aprendizado adquiridos durante o dia, além de promover o equilíbrio metabólico, manutenção e funcionalidade corporal, por acelerar a atividade cerebral a fim de compensar a redução da mesma em NREM. Especula-se também que essa fase do sono esteja associada ao desenvolvimento do cérebro, e por esse motivo a porcentagem de sono REM em crianças seria maior que em adultos, o que se prova pela maior incidência de sonhos e pesadelos em crianças, já que ocorrem durante essa fase.

O sono leve possui quatro estágios, com o primeiro sendo o período de transição entre a vigília e o sono propriamente dito. Durante esse estágio predominam os padrões eletromagnéticos Teta, ondas com frequências de 3 a 8 Hertz por segundo, que também são observadas em menor predominância no segundo estágio. Neste, há uma maior intensidade das ondas Alfa, de frequência maior (entre 8 e 12 Hertz) e em sequências curtas, reflexo de leve intensificação da atividade cerebral.

As duas fases descritas representam o sono leve, onde o despertar é mais fácil e o corpo se prepara para entrar em sono profundo.

Em seguida, tem-se o terceiro estágio, a transição entre os sonos leve e profundo, onde começam a predominar as atividades eletromagnéticas de ondas Delta (0,2 a aproximadamente 3 Hertz).

O quarto e último estágio de NREM apresenta intensa atividade de ondas Delta e é o período de sono mais profundo, com maior dificuldade no despertar e maior imobilidade corporal. É o momento onde o corpo alcança o máximo relaxamento muscular, e praticamente não ocorre movimentação espasmódica. Os estágios 3 e 4 do sono denominam-se sono de ondas lentas, ou simplesmente sono profundo, devido ao baixo padrão de atividade.

Após o sono de ondas lentas, inicia-se o sono REM, onde há predominância de ondas Teta e Beta (de 12 a 27 Hertz), que classifica atividade cerebral intensa como resultado do pensamento, resolução de problemas, planejamento e raciocínio lógico na vigília, e sonhos, movimentação involuntária e respiração irregular durante o sono.

No estudo da ondulatória, área da física que analisa as ondas e seus comportamentos,

existem duas possibilidades de interferência entre ondas eletromagnéticas: construtiva ou destrutiva, sendo que ambas ocorrem entre ondas ou campos eletromagnéticos de direções opostas.

Uma interferência construtiva resulta no aumento da amplitude e pulso das ondas que coincidem na mesma fase, crista a crista e vale a vale, somando-as e diminuindo a frequência por segundo do campo magnético. Já uma interferência destrutiva existe entre duas ondas ou campos que se encontram em fases diferentes, de forma que um vale coincida com uma crista. Nesse caso, a onda menor é subtraída da maior, o que resulta na diminuição da amplitude e aumento da frequência do campo, se não houver anulação total da onda no caso de serem iguais.

Tomando essas informações por base, e unindo-as aos dados coletados dos voluntários —nos quais mais de 60% relatou ter percebido algum tipo de alteração na qualidade do sono, na forma de sonhos mais intensos, maior movimentação, irritabilidade e sensação de cansaço no dia seguinte— pode-se supor que existe interação entre as ondas ELF de smartphones e parte das emitidas pelo cérebro, especificamente Delta e Teta, mais predominantes durante o sono profundo, já que o tipo de atividade anormal descrita nos questionários assemelha-se ao que ocorre durante o sono REM, com prejuízo no descanso apontando também para um sono profundo insuficiente.

Tal fato pode ser explicado pelo aumento de frequência resultante dessa interação, que elevaria o campo magnético de Delta para Beta, reduzindo ou até anulando o sono de ondas lentas e antecipando a fase REM por estimular a intensificação da atividade cerebral. Acrescenta-se também que para as ondas em Teta, uma anulação da frequência seria mais difícil, visto que 3Hz é o menor valor possível no espectro dessa onda. Já a respeito das ondas Delta, uma interferência destrutiva seria mais frequente, pois ela também se encaixa na categoria de ondas ELF devido a suas baixas frequências, e as chances de coincidir com as emitidas pelos celulares são maiores.

Os experimentos conduzidos apontaram que os efeitos dessa interferência são percebidos quando o aparelho celular se encontra a uma distância de 10 centímetros a 1,5 metros do indivíduo ao dormir, e não ocorrem quando o smartphone está desligado e fora da tomada, pois o carregamento da bateria também resulta num campo eletromagnético. A distância segura, portanto, deve ser de mais de dois metros entre usuário e celular quando ligado ou carregando, para garantir que não haja interferência alguma, mas recomenda-se que o mesmo seja desligado e mantido fora da tomada.

Além disso, nos dois casos de voluntários que fazem uso de remédios para dormir, não foi percebida alteração alguma na qualidade do sono.

POSSÍVEIS EFEITOS DA INTERFERÊNCIA

Após a comprovação da influência que celulares exercem no sono enquanto

ligados, devem ser propriamente consideradas as consequências desse fato, e como elas se aplicam na vida de um estudante. Essas consequências podem ser tanto físicas e fisiológicas quanto psicológicas e acadêmicas, e variam de indivíduo para indivíduo.

Sobre as consequências físicas, esses prejuízos na fase profunda do sono NREM fazem com que o corpo leve muito mais tempo para relaxar sua musculatura, o que atrasa o ingresso no sono NREM e impede o descanso efetivo. Isso ocorre porque o aumento da frequência causado pela interferência estimula os neurônios a se manterem em atividade elevada no momento em que deveriam estar preparando o corpo para o repouso.

O aumento da frequência das ondas faz com que, de certa forma, os estágios 1 e 2 do sono NREM (onde há o predomínio de frequências mais elevadas) se prolonguem por muito mais tempo que o normal, e durante eles o relaxamento em preparação para o estágio REM do sono é de menor intensidade, não sendo assim tão eficiente. É por esse motivo que os voluntários apresentaram um sono mais leve quando dormiram próximos a seus aparelhos celulares.

A privação das etapas 3 e 4 do sono NREM podem causar, além de um enorme cansaço, mudanças metabólicas severas a longo prazo, que podem fragilizar o corpo e torna-lo mais propenso a doenças, ou até levar a óbito em circunstâncias extremas.

Já a respeito da fase REM, como a interferência afeta principalmente as ondas em frequência Teta, fazendo com que possivelmente se elevem à Alfa ou até Beta, o descanso físico que seria realizado nessa etapa é diminuído proporcionalmente. Além disso, para o caso de as frequências se elevarem a Beta e essa se tornar predominante, o paciente apresentará sonhos mais agitados e intensos, pois tal variedade de onda se associa a atividade mental que caracteriza pensamentos lógicos e os sonhos em si. Também foi relatado em alguns casos que a movimentação noturna teve um aumento perceptível, e isso também está associado à redução do índice de ondas Teta, que são responsáveis pelo relaxamento muscular.

Porém, a incidência e frequência das ondas podem ser diferentes entre indivíduos, devido a variância na própria atividade cerebral. Por exemplo, se a frequência das ondas Teta de um determinado voluntário for em 4 ou 5 Hertz por segundo, o efeito da interferência que ondas ELF de frequência 3 Hertz por segundo terá sobre elas será mínimo ou não existente, pois para ocorrer qualquer interferência ou sobreposição de ondas, as mesmas necessariamente precisam ter frequências iguais.

Sendo assim, algumas pessoas podem simplesmente não perceber a influência que as ondas exercem sobre seus cérebros, mas tudo depende da fisiologia do corpo, e da maneira como cada fenótipo (expressão física dos genes) foi afetado pelo estilo de vida e pela rotina de cada um ao longo de seu desenvolvimento. Durante o processo experimental realizado, duas pessoas dentre um grupo de 15 não perceberam anomalias no sono, e numa delas esse fato foi resultado do uso de medicamentos para dormir.

Quanto aos efeitos psicológicos e acadêmicos do fenômeno observado, deve-se

mencionar inicialmente que, a longo prazo, interferências durante a fase REM do sono podem prejudicar a capacidade de memorização e conseqüentemente de aprendizado do indivíduo. Isso ocorre porque é durante esse estágio que as informações adquiridas ao longo do dia são assimiladas e consolidadas pelo cérebro.

Para um estudante, a habilidade que é mais valorizada e requisitada é a de memorização do conteúdo para a realização de provas ou testes. Por conta disso, aqueles que apresentam dificuldades nessa área tendem a ter menos sucesso em suas notas, o que torna sua jornada acadêmica ainda mais desafiadora.

A privação do sono em si também implica em conseqüências psicológicas cuja seriedade varia conforme a frequência (ou não frequência, no caso) do descanso do indivíduo. Primeiramente derivadas do cansaço e fadiga mental e física, esses efeitos podem vir na forma de episódios depressivos, de alta irritabilidade e altos níveis de ansiedade, segundo afirma a organização espanhola Instituto de Medicina do Sono. Problemas de cunho psicológico geralmente afetam a qualidade do sono do indivíduo, e vice-versa.

CONCLUSÃO

Ao final das observações e pesquisas, conclui-se que existe uma interferência destrutiva do campo magnético de aparelhos *smartphone* sobre a atividade cerebral quando em repouso, fato este que pode evoluir negativamente se não for abordado, prejudicando a saúde e desempenho do indivíduo.

A quantidade e frequência de ondas eletromagnéticas Delta e Teta emitidas pelo cérebro varia numa determinada amplitude (de 0,2 a 3 Hertz para Delta, e de 3 à 8 Hertz para Teta), e pode apresentar índices diferentes entre indivíduos distintos. Por conta disso, quando um determinado cérebro emite, naturalmente, ondas Delta e Teta nas maiores frequências possíveis, o efeito da interferência percebido durante o sono tende a ser consideravelmente menor, ou até imperceptível.

Também é certo que a influência do campo magnético de *smartphones* só é perceptível se o aparelho permanecer próximo ao corpo do paciente. Por conta disso, aconselha-se sempre dormir com o celular desligado, ou numa distância maior que 2 metros, para impedir possíveis prejuízos ao sono e conseqüentemente garantindo melhor desempenho acadêmico aos jovens.

Vale ressaltar que as ondas eletromagnéticas emitidas por celulares não possuem potencial carcinogênico, pois não tem intensidade o suficiente para retirar elétrons de átomos e danificar moléculas do DNA humano. Sua natureza é, por isso, não ionizante, e a única ameaça que apresenta é a de interferir na qualidade do sono.

REFERÊNCIAS

BLOCKLEY, David. Structural Engineering: A Very Short Introduction. Oxford University Press, Oxford, 2014.

BUYSSE, Daniel J. Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI). Disponível em: <<http://www.goodmedicine.org.uk/files/assessment,%20pittsburgh%20psqi.pdf>>. Acesso em 20 de Abril de 2018.

FIELDS, R. Douglas. Mind Control by Cell Phone. Disponível em: <<https://www.scientificamerican.com/article/mind-control-by-cell/>>. Acesso em 22 de Abril de 2018;

GONDIM, Francisco; TAUNAY, Tauly. Neuropsicofisiologia, Introdução às Neurociências do Comportamento Humano. 2. ed. Editora Premius, Fortaleza, 2013.

KIMURA, Wayne Dell. Electromagnetic Waves and Lasers. IOP Concise Physics, San Rafael, 2017.

MARCUSE, Lara V.; FIELDS, Madeline C.; YOO, Ji Yeoun. Rowan's Primer of EEG. 2. ed. Elsevier, New York, 2015.

MAXWELL, James C. A Treatise on Electricity and Magnetism. Clarendon Press, Oxford, 1873.

SURAWICZ, Borys; KNILANS, Timothy. Chou's Electrocardiography in Clinical Practice, Adult and Pediatric. 6. ed. Elsevier, Philadelphia, 2008.

VILLATE, Jaime E. Eletricidade, Magnetismo e Circuitos. Creative Commons, Porto, 2014.

A

Actividad agrícola 212, 220

Análise morfométrica 14, 15, 16, 18

Anemia hemolítica 67, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 280

Ansiedade 29, 32, 33, 34, 35, 36, 48, 234, 237, 243, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257

Antidepressivos 169, 170, 171, 241, 251, 253, 254, 255, 256

Assistência Hospitalar 90

Assistência Integral à Saúde 148

Atenção primária 79, 80, 100, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 256

B

Bibliometria 148, 157

C

Canabidiol 241, 242

Câncer de mama 8, 160, 161, 166, 167, 168

Choro 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 234

Clofazimina 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Complicações do diabetes 73

Complicações pós-operatórias 83, 230, 232, 238, 239

Covid-19 24, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 127, 133, 180, 256

Coxa valga 15, 16, 17, 21

Coxa vara 16, 20, 21

Criança 20, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 132, 205, 207, 234, 276, 277

Cuidados de Enfermagem 230, 232, 240

D

Dapsona 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Deficiências da aprendizagem 195

Depressão 32, 33, 35, 36, 37, 38, 48, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 183, 233, 235, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257

Diabetes mellitus 8, 72, 73, 76, 77, 79, 80, 98

Diagnóstico 2, 4, 7, 9, 12, 38, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 75, 91, 92, 103, 105, 106, 107, 108, 113, 119, 121, 122, 123, 125, 136, 137, 149, 162, 165, 166, 167, 168, 174, 176, 181, 195, 197, 198, 200, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 227, 228, 241,

312

Dislexia 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202

Dispareunia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Distanásia 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Doença de Alzheimer 241, 242, 244

Doenças autoimunes 66, 67, 274

Dor 1, 3, 6, 7, 8, 9, 12, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 65, 68, 69, 85, 86, 116, 117, 118, 119, 123, 124, 128, 134, 172, 177, 208, 228, 230, 234, 235, 236, 237, 238, 243

E

Efecto toxico 212

Envelhecimento 97, 98, 148, 158, 179, 182

Epidemiologia 101, 160, 162, 168, 225, 312

Eutanásia 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Exame genético 136, 137, 141

Exposición 211, 212, 213, 214, 215, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

F

Fêmur 15, 16, 17, 20, 21

Fotofobia 194, 195, 196, 198, 199

H

Hiperbilirrubinemia 280, 281, 283, 284, 285, 287

Hipercolesterolemia familiar 136, 137, 138, 140

I

Idoso 64, 90, 98, 100, 101, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

Impacto en la salud 212, 222, 224

Incompatibilidade ABO 280, 281, 285, 286

Infecções Sexualmente Transmissíveis 32

K

Kernicterus 280, 281, 282, 285, 286, 287

L

Leitura 1, 3, 4, 34, 106, 141, 150, 172, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 206, 242, 250, 275, 276

Lúpus eritematoso sistêmico 66, 67, 70, 71, 227

M

Malformação adenomatóide cística congênita do pulmão 103, 105

Medicina do sono 23, 29

Medicina integrativa e complementar 248, 250

Mistanásia 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Munchausen 204, 205, 206, 207, 209, 210

N

Neurologia 23

O

Ondas cerebrais 23

Ortotanásia 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135

Otimização cirúrgica 82

P

Pandemias 90

Pediatria 40, 41, 234

Plaguicidas 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Pneumopatias 103

Poliquimioterapia 110, 111, 112, 113, 119, 120

Políticas públicas 155, 156, 160, 161, 167, 168

Por procuração 204, 205, 206, 209, 210

Procedimentos cirúrgicos operatórios 82

Psoríase 66, 67, 68, 69, 70, 71

R

Rifampicina 62, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 228

S

Sala de recuperação 230, 231, 232, 234, 236, 237, 238, 239, 240

Saúde da mulher 2, 3, 166

Saúde do idoso 101, 148, 150, 151, 156, 157, 158, 159

Saúde mental 32, 101, 256

Sexualidade 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 12

Síndrome de Meares-Irlen 194, 195, 196, 200, 201, 202

Síndrome de Munchausen 204, 205, 207, 209, 210

Sin protección 212
Smartphones 23, 25, 27, 29
Som 40, 41, 42, 45, 48, 49, 50, 51, 232
Soropositivo 32

T




Toxina botulínica tipo A 180
Transtorno depressivo maior 169, 170, 173, 176, 252, 257
Transtornos mentais 248, 249, 250, 251, 255, 256, 257
Tratamento 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 17, 20, 21, 24, 35, 36, 37, 38, 60, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 92, 105, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 121, 127, 136, 138, 139, 143, 149, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 184, 187, 189, 190, 191, 201, 227, 228, 231, 235, 238, 241, 242, 243, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 261, 274

U

Usos terapêuticos 82

V

Vaginismo 2, 3, 6, 7, 9, 10, 11, 12

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



MEDICINA:

Atenção às rupturas e permanências
de um discurso científico 5

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



MEDICINA:

Atenção às rupturas e permanências
de um discurso científico 5